

BRASIL PODE TER MAIOR CRESCIMENTO E INFLAÇÃO MENOR



Após avanços na economia do país nos três primeiros meses do ano, o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) reviu as previsões econômicas. Agora espera que o PIB (Produto Interno Bruto) cresça 2,2% em 2023. Até março, previa crescimento de 1,4%.

APÓS avanços na economia do país nos três primeiros meses do ano, o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) reviu as previsões econômicas. Agora espera que o PIB (Produto Interno Bruto) cresça 2,2% em 2023. Até março, previa crescimento de 1,4%.

Além disso, o Ipea prevê que a inflação seja menor do que o esperado anteriormente para este ano. A pressão para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) passou de 5,6% para 5,1%, segundo a Dimac (Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas).

A revisão da previsão do PIB se deu depois do avanço do primeiro trimestre de 2023 ter superado as expectativas do Ipea. Para o período, o Instituto previa crescimento de 1,2% em relação ao período anterior, os últimos três meses de 2022, e avanço de 2,7% em comparação com os primeiros três meses de 2022. Mas, foi maior, de 1,9% em relação ao trimestre anterior e 4% em relação ao mesmo período do ano passado.

CONSELHÃO: GOVERNO LANÇA POLÍTICA INDUSTRIAL PARA IMPULSIONAR INVESTIMENTOS

FOTO: ANDRÉ DE OLIVEIRA



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), conduziu nesta quinta-feira (06), a primeira reunião de relançamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), o "Conselhão". O grupo será comandado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço. Segundo Alckmin, nesta primeira reunião, o CNDI aprovou as

missões para a política de neointustrialização que irão organizar o debate do órgão nos próximos meses. O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, esteve presente no encontro.

Integram o conselho 20 ministros, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e 21 conselheiros representantes da sociedade civil, entre

entidades industriais e representantes de trabalhadores. "Nós, que fomos convidados para participar do Conselho, saímos muito entusiasmados, não crente de que a solução está dada, mas que o grande desafio hoje é mobilizar a sociedade, é levar a informação correta, é potencializar a agenda de investimentos, no sentido de melhorar, de cobrarmos mais investimentos



Conforme o decreto, o conselho possui a responsabilidade primordial de sugerir a Lula uma estratégia industrial e suas atualizações, além de formular um plano de médio e longo prazo para o progresso industrial no país.

na saúde, educação, mobilidade urbana, segurança e transporte. Porque tudo isso, será essencialmente necessário para construir o Brasil frente aos desafios do século 21", disse Adilson.

Em sua intervenção, o presidente Lula pontuou a necessidade de realizar uma revolução na indústria brasileira. "Temos três anos e meio. Conto todo dia. O mandato da gente acaba logo. É rápido quando a gente está no governo", disse. "Meu governo não tem tempo a perder. Não voltei a governar esse país para fazer o mesmo que já fiz. A gente voltou para tentar fazer as coisas diferentes. E fazer a revolução industrial nesse país, para a gente ser competitivo de verdade. A hora é agora", disse Lula. **Leia mais** <https://11nq.com/wfUKS>

INSS tem novo presidente, mas com desafio antigo

A espera por benefícios previdenciários se tornou uma angústia para milhares de brasileiros, pois a fila do INSS atingiu níveis alarmantes. Para ser ter ideia, durante o governo Bolsonaro, que sucateou Instituto Nacional do Seguro Social, 5 milhões de processos esperavam análise. A nova gestão de Lula corre contra o tempo para resolver as pendências, mas o trabalho é difícil.

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Previdência Social, o número de requerimentos aguardando análise chegou

a 1,7 milhão em junho. Os pedidos envolvem aposentadorias, pensões e diversos outros auxílios, que permanecem na espera tanto administrativa quanto por realização de perícia médica.

Diante desta realidade, o governo federal anunciou o novo presidente do INSS, Alessandro Antônio Stefanutto, que entra no lugar de Glauco Wamburg, assumindo um grande desafio, que é diminuir a longa fila de espera.

Segundo o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, com o novo Portal da Transparência Previdenciária



FOTO DIVULGAÇÃO

e o trabalho dos profissionais do INSS, a previsão é reduzir até 45 dias o prazo de análise dos pedidos ainda este ano.

Além disso, o novo presidente terá também como desafio combater o abuso das instituições financeiras que oferecerem créditos consignados aos aposentados com juros abusivos.